



status

ESCOLA PROFISSIONAL LOUSÃ

PROJETO EDUCATIVO

Status - Escola Profissional Lousã

#QueroSerPro



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO I	
Caracterização do meio	5
1. Identificação da área de intervenção territorial.....	5
2. Localização.....	6
3. Caracterização demográfica.....	7
3.1Evolução e distribuição da população residente.....	8
3.2 Estrutura etária.....	9
3.3 Volumes e características da população.....	10
3.4 Caracterização socioeconómica.....	12
3.5 Acessibilidades.....	14
CAPÍTULO II	
STATUS - Escola Profissional Lousã	19
1. História e caracterização.....	20
2. Localização, instalações e recursos	20
3. Comunidade educativa	22
4. Visão, missão e valores	29
5. Análise SWOT	30
CAPÍTULO III	
Estratégia e metodologia	32
1.1 Estratégia	32
1.2 Metodologia pedagógica da Status - EPL	35
1.3 Operacionalização, monitorização e avaliação	42
1.4 Participação em redes de cooperação/projetos de parceria a nível local, regional, nacional e internacional	42

1.4.1. Parcerias locais	43
1.4.2. Parcerias regionais e nacionais	44
1.5 Redes técnicas regionais, nacionais e internacionais	45
1.6 Participação em programas e projetos internacionais	47
CONCLUSÃO	48

Introdução

O Projeto Educativo é um instrumento de autonomia da escola. No decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, atualizado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de Julho, é definido como

“o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

Terminado o período de vigência do anterior Projeto Educativo da Status - Escola Profissional Lousã, elaborou-se um novo Projeto para os próximos três anos.

A comunidade educativa foi consultada, e a partir das ideias de todos, bem como da avaliação interna e externa da escola, fez-se uma análise SWOT dos dados recolhidos. Este diagnóstico retrata o momento atual da escola e serviu de base à formulação dos objetivos estratégicos, objetivos operacionais e metas do Projeto.

Os valores e os princípios do Projeto estão contidos na visão, que aponta o que se pretende alcançar durante o seu período de vigência e na missão, que define a razão de ser da escola.

Antes de ser aprovado, o Projeto foi dado a conhecer à comunidade educativa, a fim de serem recolhidas sugestões para a sua melhoria tendo, depois, sido aprovado pelos órgãos competentes.

Em dois séculos, mudaram os estudantes, mudou a sociedade e mudou o mercado de trabalho. Infelizmente o ensino continua a ter por base a transmissão expositiva da informação aos alunos, que a recebem de uma forma passiva. Ensina-se o grupo e não o indivíduo, o que, muitas vezes, leva a que alguns jovens não compreendam o que está a ser ensinado e percam o interesse.

A STATUS - Escola Profissional Lousã (STATUS – E.P.L.) pretende estabelecer práticas educativas que se afastam do modelo tradicional, definindo como base o fator motivacional dos alunos para a aprendizagem, um dos principais fatores que influenciam o êxito.

Partindo de uma lógica de projeto e de equipa, mais do que atribuir uma qualificação profissional, este Projeto Educativo tem como principal objetivo formar jovens aptos a enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e em constante mutação, pelo que, para além da comunidade educativa, fazem parte da organização e dos processos de aprendizagem da STATUS – E.P.L., diversas associações empresariais e instituições – stakeholders.

Este documento procura igualmente ser o garante da qualidade do serviço de

educação e formação prestado, uma vez que a atual revisão (ano letivo 2019/2020) procurou alinhar o presente documento com o Quadro EQAVET, sendo estruturado ao longo das fases do ciclo da qualidade: Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão.

CAPÍTULO I - Caracterização do Meio

1. IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO TERRITORIAL (Concelho)

A Status - Escola Profissional Lousã limitou como parâmetros de seleção dos concelhos de intervenção:

- a) A área de abrangência da escola definida em estatutos;
- b) A proximidade, nomeadamente conhecimento real das características e necessidades de qualificação e formação dos mesmos. De referir que a EPL mantém uma relação profissional com entidades inseridas nos concelhos identificados há longos anos;
- c) A existência de parcerias já formalizadas e em vias de formalização em âmbitos concretos e específicos;
- d) A intervenção, nesses concelhos, ao nível da empregabilidade, através da implementação de uma metodologia que assenta nas necessidades dos alunos e das empresas e na concretização de parcerias locais, tendo conseguido uma convergência de sinergias geradoras de emprego.

A sede da STATUS – E.P.L, como já referido, situa-se na rua Dr. Henrique Figueiredo, na freguesia e concelho da Lousã, daí o concelho de intervenção prioritária ser a Lousã e as suas freguesias.

Porém, no âmbito da relação de parcerias estabelecidas e solicitado pelas mesmas, a STATUS – E.P.L tem atualmente alunos de Góis (Góis e Vila Nova do Ceira), de Tábua (Meda de Mouros), de Vila Nova de Poiares e de Miranda do Corvo.

Respeitando os princípios da responsabilidade, do rigor, da qualidade, da transparência e da racionalização de recursos, a STATUS – E.P.L valoriza a gestão eficiente e adequada das ofertas disponíveis às necessidades do território. Para isso, analisou profundamente a atuação das escolas profissionais implementadas no (antigo) Pinhal Interior Norte e em pleno funcionamento, evitando desta forma a possibilidade de conflitos quanto à zona de intervenção.

2. Localização

Localizado no centro do país, o concelho da Lousã é um dos concelhos do distrito de Coimbra e integra a sub-região do Pinhal Interior Norte (NUTIII), situada na região centro (NUTII), bem como, mais recentemente, a Comunidade Intermunicipal (CIM) Região Coimbra. Com uma área de 138 km², o território concelhio estabelece fronteira com cinco concelhos, a norte com Vila Nova de Poiares, a este com Góis, a sul com Castanheira de Pêra e Figueiró dos Vinhos e a oeste com Miranda do Corvo. Subdivide-se, a partir da última reorganização administrativa do território português (2013), em quatro freguesias: freguesia de Gândaras, freguesia de Serpins, união de freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio e união de freguesias de Lousã e Vilarinho.

A NUTIII do PIN faz fronteira com sete das onze NU-TIII que formam a Região Centro: Dão Lafões e Serra da Estrela a Norte, Cova da Beira a Este, Médio Tejo e Pinhal Interior Sul a Sul e Pinhal Litoral e Baixo Mondego a Oeste.

Verifica-se um posicionamento central e geoestratégico do território do PIN, encontrando-se uma diversidade considerável de fronteiras que podem potenciar diferentes interações capazes de reforçar o papel deste território no contexto regional.

Tendo em consideração este posicionamento, é fundamental a identificação dos atores chave para o desenvolvimento sub-regional, destacando-se os seguintes:

- **Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB)**
- **Associação de Municípios do Baixo Mondego (AMBM)**
- **Associação de Municípios da Região Dão Lafões (AMR-DL)**
- **Associações de Desenvolvimento Local da Região Centro**
- **Associações setoriais e temáticas (Conselho empresarial do Centro – CEC/Câmara do Comércio e Indústria do Centro - CCIC e as existentes a nível local e supralocal) e as associações florestais (PINUS VERDE, CAULE, FLO-PEN, etc.)**
- **Cidade de Coimbra**
- **Cidade de Leiria**
- **Região de Turismo do Centro (RTC)**
- **Região de Turismo da Serra da Estrela (RTSE)**

Constata-se, portanto, que a Região do Pinhal Interior Norte apresenta diferentes níveis de interação com uma multiplicidade de espaços envolventes, mas permitindo, pela sua centralidade, evidenciar-se como fator chave na ligação entre sete das onze NUTIII que formam a Região Centro.

Ocupando quase um terço do município, a Serra da Lousã marca a extremidade

sudoeste do mais importante bloco montanhoso do país, a cordilheira central. Com uma orientação rigidamente marcada de nordeste para sudoeste, a Serra da Lousã destaca-se pela forma brusca como se eleva, apresentando fortes declives, que vão desde cerca dos 200 metros elevando-se até ao seu ponto mais alto, o Trevim, a uma altitude de 1204 metros.

A Lousã é uma vila situada na região do Pinhal Interior a 30km de Coimbra. É um concelho turístico conhecido essencialmente pela sua Serra, as suas aldeias, os seus monumentos e a sua beleza natural.

Um último comentário sublinha o facto dos escalões etários mais jovens (até aos 14 anos) apresentarem um aumento de indivíduos em 2011, facto que pode indiciar uma ligeira tendência de rejuvenescimento da população, que só o futuro poderá confirmar. O perfil da pirâmide, que indica também uma tendência para o envelhecimento da população, traduz também o comportamento das variáveis do crescimento efetivo, que refletem, como se referiu, a dinâmica socioeconómica e a proximidade a um centro urbano de importância nacional. Um último aspeto sublinha o facto de o número de idosos ser superior no sexo feminino. Os valores do índice de envelhecimento refletem esta evolução, uma vez que passou de 108,35% em 2001 para 113,56% em 2011. Isto significa que para cada 100 jovens existiam 108 e 113 idosos em 2001 e em 2011, respetivamente. Trata-se de valores menos expressivos tendo por base o contexto nacional, já que esta relação no Continente era de 104,5% em 2001 e 131,3% em 2011. Considerando os valores por freguesia, a união das freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio e Gândaras são as que apresentam índices de envelhecimento mais expressivos no ano de 2011 (163,16% e 145,31%). Por outro lado, a união das freguesias de Lousã e Vilarinho apresenta o valor menos expressivo em 2011 (105,29%, respetivamente), o que quer dizer que para cada 100 jovens nesta freguesia existiam 105 idosos, respetivamente.

3. Caracterização Demográfica

As alterações demográficas e económicas devem ser entendidas num quadro mais vasto de relacionamento deste concelho com outros territórios próximos, nomeadamente Coimbra, uma vez que, desde há muito tempo, beneficia de uma posição estratégica associada à Estrada Nacional 17, conhecida como Estrada da Beira, que funciona como via preferencial de ligação entre o concelho e Coimbra-Guarda. Por outro lado, esta evolução também deve ser entendida num quadro da proximidade aos principais aglomerados urbanos das sub-regiões do Baixo Mondego - Coimbra e Figueira da Foz - e do Pinhal Litoral - Pombal e Leiria.

3.1. Evolução e distribuição da população residente

O concelho da Lousã, com os seus 17604 habitantes (dados de 2011) apresenta-se como o segundo concelho mais populoso da sub-região do Pinhal Interior Norte, representando 13,4% do total populacional desta sub-região, valor que deve ser interpretado atendendo ao número de concelhos desta sub-região (14). No contexto desta sub-região é o concelho de Oliveira do Hospital que apresenta os maiores quantitativos populacionais (20855 habitantes), enquanto o concelho de Castanheira de Pêra apresenta menores quantitativos (3191 habitantes).

O concelho da Lousã registou, na última década, um aumento da importância no contexto do Pinhal Interior Norte, uma vez que passou a **representar 13,39% do total populacional quando dez anos antes representava 11,37%**. A análise da distribuição dos valores de população residente nas quatro freguesias que integram na atualidade o concelho da Lousã permite distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes nos dez anos mais recentes (Quadro 1, figura 4 e 5). A união das freguesias de Lousã e Vilarinho assume-se, no período em análise, sempre como a mais populosa (13056 habitantes em 2011, o que representa 74,16% dos residentes), distinguindo-se claramente das restantes.

- As restantes três freguesias - Serpins, união das freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio e Gândaras - apresentam valores de população residente mais aproximados, com 1802, 1438 e 1308 habitantes, valores que representam 10,24%, 8,17% e 7,43% do total de residentes. No total o grupo formado por estas três freguesias representa cerca de 25,89% do total da população residente. **Regista-se, assim, um padrão territorial polarizado pela união das freguesias de Lousã e Vilarinho que apresenta os maiores quantitativos populacionais descritos, o que parece capitalizar as vantagens da sua proximidade à cidade de Coimbra e também o facto de corresponder à freguesia sede de concelho.** Esta posição de proximidade a Coimbra permite entender a urbanização que tem vindo a ocorrer nesta freguesia, destacando-se, assim, a importância que as relações funcionais a Coimbra têm tido na procura crescente de habitação em função dos valores praticados na maior cidade do Centro do país.

Apresentando a sub-região do Pinhal Interior Norte uma repartição desigual da população por concelho, também no caso da Lousã se verifica uma oposição entre a freguesia sede de concelho, que regista os maiores quantitativos populacionais, e as restantes.

A proximidade à cidade de Coimbra será um dos aspetos que induz, entre 1950 e 2011, a um forte acréscimo populacional. Efetivamente, nestas últimas seis décadas, o concelho ganhou 2554 habitantes (17,2%). No entanto, este acréscimo não se processou de uma forma contínua, uma vez que entre 1950 e 1970 ocorreu uma

diminuição de 2681 indivíduos no concelho (-17,8%). **A partir deste ano e até 2011 verificou-se um aumento de 5235 pessoas, correspondendo a 42,3%.**

As quatro freguesias que constituem o concelho apresentam, na última década, dinâmicas demográficas distintas.

No essencial, considerando o comportamento para a década mais recente, verifica-se que duas das quatro freguesias que integram o concelho da Lousã apresentam uma evolução positiva. Serpins e a união das freguesias de Lousã e Vilarinho registaram um aumento populacional na última década (5,26% e 3,89%, correspondendo a 90 e 489 indivíduos). Por outro lado, a união das freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio observou uma diminuição nos seus quantitativos (-2,44%, que representa -36 indivíduos).

3.2. Estrutura Etária

Considera-se, para efeitos de análise, as pirâmides etárias relativas a 2001 e 2011 para o concelho da Lousã, centrando a atenção nos respetivos perfis populacionais. Em paralelo, apresentam-se alguns índices que resumem o comportamento da estrutura etária da população que, conjuntamente com os dados avançados para a dinâmica natural da população, permitem contextualizar e refletir sobre as principais características da população. Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada dos grupos etários, verificamos que, no concelho, a população adulta (25-64 anos) registou um aumento entre 1991 e 2011 (de 48,80% para 56,11%), enquanto a população idosa (mais de 65 anos) apresentou um aumento muito ténue de 17,45% para 17,93%. Por outro lado, a população jovem (0-14 anos) apresentou um decréscimo no mesmo período, passando de 18,17% para 15,79%, assim como a população jovem adulta (15-24 anos) que passou de 15,59% para 10,16%. As análises dos resultados da estrutura etária para a Lousã sublinham, para o último período intercensitário, uma evolução demográfica no sentido do aumento da população entre os 25 e 64 anos (16,7%) e a diminuição da população das classes mais jovens entre os 15 e os 24 anos (-15,6%). A população jovem (até aos 14 anos) apresentou um crescimento considerável neste período (12,1%) e a população idosa registou um acréscimo ainda mais expressivo (17,5%).

Um último comentário sublinha o facto dos escalões etários mais jovens (até aos 14 anos) apresentarem um aumento de indivíduos em 2011, facto que pode indiciar uma ligeira tendência de rejuvenescimento da população, que só o futuro poderá confirmar. O perfil da pirâmide, que indica também uma tendência para o envelhecimento da população, traduz também o comportamento das variáveis do crescimento efetivo, que

refletem, como se referiu, a dinâmica socioeconómica e a proximidade a um centro urbano de importância nacional. Um último aspeto sublinha o facto de o número de idosos ser superior no sexo feminino. Os valores do índice de envelhecimento refletem esta evolução, uma vez que passou de 108,35% em 2001 para 113,56% em 2011. Isto significa que para cada 100 jovens existiam 108 e 113 idosos em 2001 e em 2011, respetivamente. Trata-se de valores menos expressivos tendo por base o contexto nacional, já que esta relação no Continente era de 104,5% em 2001 e 131,3% em 2011.

Considerando os valores por freguesia, a união das freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio e Gândaras são as que apresentam índices de envelhecimento mais expressivos no ano de 2011 (163,16% e 145,31%). Por outro lado, a união das freguesias de Lousã e Vilarinho apresenta o valor menos expressivo em 2011 (105,29%, respetivamente), o que quer dizer que para cada 100 jovens nesta freguesia existiam 105 idosos, respetivamente.

3.3. Volume e Características da População

A análise dos resultados indica a diminuição da população no concelho da Lousã nas próximas duas décadas. Com efeito, a Lousã terá menos 931 habitantes em 2031, tendo por referência a população residente de 2011 (-5,29%). Este resultado deverá ser entendido no quadro da metodologia de projeção da população que considera apenas a dinâmica natural (nascimentos e óbitos).

Considerando os valores totais para o concelho da Lousã, uma primeira ideia a referir destaca o crescimento negativo que ocorrerá por década e que se traduzirá num decréscimo populacional (- 172 habitantes em 2021 para 17432 residentes e de -759 indivíduos em 2031 para 16673 residentes). A análise por freguesia sublinha uma tendência de decréscimo de população residente em todas as freguesias, sendo mais acentuado na união das freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio e na freguesia de Gândaras (-15,08% e -7,49%, correspondendo a -217 e -98 indivíduos) e menos expressivo na união das freguesias de Lousã e Vilarinho e na freguesia de Serpins (-3,85% e -4,06%, correspondendo a -503 e -73 indivíduos).

Deste modo, se com a consideração da dinâmica natural se projeta um decréscimo de 5,29% da população residente, correspondente a 931 indivíduos, considerando a **dinâmica migratória**, projeta-se um acréscimo de 3,60% da população residente, correspondendo a 633 indivíduos. Numa análise à freguesia, constata-se que a união das freguesias de Lousã e Vilarinho e a freguesia de Serpins registarão acréscimos (8,14% e 1,99%, correspondendo a 1062 e 36 indivíduos).

Em termos globais, e considerando este período, estima-se um decréscimo de 7,6% jovens com estas idades, correspondendo a uma diminuição de 67 jovens. A dinâmica

natural dos anos noventa do século passado permite compreender a evolução negativa projetada para a quase totalidade das freguesias.

Freguesias	2011	2016	2021	2031	2011-2016		2016-2021		2021-2026		2026-2031		2011-2031	
					N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Gândaras	1.308	1.301	278	210	7	0,57	23	1,74	32	2,48	36	2,90	98	7,49
Serpin	1.80	1.80	762	729	1	0,03	1	0,76	26	1,4	33	1,8	73	4,06
U.F. Foz de Arouce e Casal de Ermio	1.438	1.392	285	221	46	3,21	51	3,67	56	4,15	64	4,98		
U.F. de Lousã e	13.056	13.147	2.833	2.553	1	0,70	97	0,73	217	1,66	280	2,18	503	3,85
Total	17.604		7.091	6.673	8	0,1	200	1,1	341	1,96	418	2,44	931	5,29

Quadro de População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia entre 2011 e 2031, Fonte INE, Censos 2011.

No que se refere à evolução do concelho da Lousã na última década, regista-se um acréscimo da população na freguesia de Serpins (5,26%, correspondente a 90 indivíduos) e na união das freguesias de Lousã e Vilarinho (3,89%, correspondente a 489 indivíduos) e um decréscimo na união das freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio (-2,44%, correspondente a -36 indivíduos).

Em termos globais, o concelho registou na última década um aumento de 1851 habitantes, correspondendo a 11,75%, o qual resulta da capacidade de atração deste concelho (proximidade a Coimbra) e, em menor grau, da dinâmica natural da população. As tendências de futuro traduzem-se numa dinâmica natural caracterizada por uma quebra no número de nascimentos. Para o horizonte temporal 2011-2031, as freguesias do concelho da Lousã apresentam uma tendência de perda de população, facto que poderá ser compensado com a consideração do saldo migratório.

Estamos, assim, em presença de um território que tem sido capaz de valorizar as vantagens da localização e da posição num contexto regional e de proximidade ao centro urbano de Coimbra. É neste sentido que as políticas a definir e as decisões a tomar devem ser perspetivadas, tendo em atenção o contexto da análise realizada e as tendências detetadas.

Freguesias	2011	2021	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
				N.º	%	N.º	%	N.º	%
Gândaras	1.308	1.124	1.056	-184	-14,07	-68	6,03	-252	-19,226
Serpin	1.80	1.89	1.83	95	5,26	-59	-	36	1,9
U.F. Foz de Arouce e Casal de Ermio	1.438	1.384,77	1.265,17	-53	-3,70	-120	-8,64	-173	12,02
U.F. de Lousã e	13.056	14.615,	1.418	1.56	11,9	-498	-3,40	1.06	8,1
Tota	17.60	18.996	18.23	1.93	7,9	-759	-3,99	633	3,60

População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia, com saldo migratório, entre 2011 e 2031, Censos 2011.



Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2031	
						N.º	%
Gândara	75	75	66	5	46	-29	-38,3
Serpin	72	94	88	99	70	-2	-2,9
U.F. Foz de Arouce e Casal de	83	87	60	43	38		
U.F. de Lousã e	650	704	705	70	658	8	1,
Tota	880	960	91	81	81	-67	-7,6

População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 15 a 19 anos, Fonte INE, Censos 2011.

3.4. Caracterização Socioeconómica

No contexto de crescimento económico e social observado na Região do Pinhal Interior Norte desde o início da última década do séc. XX, a STATUS – E.P.L. surgiu em outubro de 1991 com a finalidade de promover dinâmicas locais de desenvolvimento e permitir à população jovem a aquisição de novas qualificações e competências até aí inexistentes na região. Verificando-se uma elevada taxa de migração de jovens em busca de qualificações para os centros urbanos, a Escola Profissional da Lousã criou alternativas viáveis e diversificadas de formação técnica, permitindo a fixação da população jovem na área de influência do Concelho.

Com a implementação de diversas áreas de formação de Nível IV (UE) a Escola Profissional da Lousã tem procurado intervir junto do tecido empresarial da região, promovendo a inserção imediata de técnicos qualificados no mercado de trabalho e, a longo-prazo, a captação de investimento empresarial e industrial com base na concentração de mão-de-obra qualificada.

Atualmente vêm trabalhar à Lousã muitos ativos residentes nos concelhos envolventes, sobretudo de Coimbra. Muitos acabam por se fixar na Lousã, dadas as boas condições que esta oferece para residir.

Quanto à atividade económica, o concelho apresenta uma taxa de atividade de 47.8%, que é ligeiramente superior à média do PIN (41,6%) e uma taxa de desemprego de 11%, número que é consistente com o apresentado no território do Pinhal Interior Norte (11%).

Importa referir um conjunto significativo de empresas da Lousã (**18 empresas galardoadas em 2011**) que foram reconhecidas com o estatuto de PME Líder e PME Excelência, e que representam mais de 400 postos de trabalho e mais de 90 milhões de

euros de volume de negócio. Neste sentido é de relevar que a implementação do Centro Qualifica aqui apresentado é entendida como uma mais-valia para a manutenção e reforço dos recursos humanos, e da capacidade e qualidade já existente, evidenciado pelo reconhecimento em cima descrito, bem como para potenciar o tecido industrial e comercial em geral da região. Reconhecer, ainda, a importância e relevância de outros prémios atribuídos a projetos locais, que em muito poderão e deverão contribuir para diversas áreas de negócio, promovendo a atividade económica e, conseqüentemente, o emprego e o desenvolvimento social, como por exemplo o projeto “Lousã, Destino de Turismo “Acessível”- vencedor, na categoria Qualidade do Serviço, da 7.ª edição dos Prémios Turismo de Portugal.

É de referir que o Projeto “Lousã, Destino de Turismo Acessível”, tinha já sido premiado, em 2010, pelo IAPMEI que o considerou, na área do negócio, como uma iniciativa inovadora. Os Prémios Turismo de Portugal pretendem, em cada ano, reconhecer, distinguir e promover os melhores projetos turísticos. A distinção atribuída reconhece o contributo do projeto para a qualificação do Turismo Nacional e para a notoriedade de Portugal como destino de Turismo de excelência.

Considerando a estrutura e variação da população ativa para o concelho da Lousã, importa referir que, em 2011, a **população ativa teve maior relevância nos homens (51,4%), em comparação com as mulheres (48,6%)**. Em 2001 a situação era idêntica (54,8% nos homens e 45,2% nas mulheres). Este cenário evidencia um aumento de 18,3% da população ativa feminina e um aumento de 3,3% ativos do sexo masculino.

Tendo em conta os valores totais, ocorreu, no concelho da Lousã, um acréscimo da população ativa (10,1%). Comparativamente aos concelhos limítrofes, apenas Vila Nova de Poiares registou um acréscimo da população ativa (7,5%), sendo que os restantes concelhos perderam população ativa na última década.

A taxa de atividade refere-se à razão entre a população ativa e a população residente. Para o concelho da Lousã, de acordo com os dados de 2001 e 2011, a taxa de atividade é superior nos homens (54,2% e 50,0%, respetivamente), comparativamente ao observado no sexo feminino (41,7% e 44,3%, respetivamente).

Relativamente à **taxa de atividade total**, esta era de 47,8% em 2001 e 47,1% em 2011. Os concelhos que confrontam com a Lousã apresentam uma taxa de atividade inferior à observada na Lousã, destacando-se as taxas de apenas 36,4% e 36,6% nos concelhos de Góis e Castanheira de Pêra. Numa referência à **população empregada segundo o setor de atividade** no concelho da Lousã, os valores recentes de 2001 e 2011 indicam um ligeiro aumento dos valores referentes ao emprego no setor primário (de 1,9% para 2,8%), um decréscimo do emprego no setor secundário (de 35,6% para 26,6%) e um reforço da relevância do emprego no setor terciário (de 62,5% para 70,6%), acompanhando a tendência

observada a nível da sub-região do Pinhal Interior Norte. De sublinhar que a população empregada no setor primário no concelho da Lousã (2,8%) é inferior à registada na sub-região do Pinhal Interior Norte (3,3%).

Os concelhos que confrontam com a Lousã apresentam uma dinâmica idêntica à referida anteriormente, tal como na sub-região do Pinhal Interior Norte. Considerando a população empregada segundo os grupos de profissões para o concelho da Lousã, constata-se um predomínio do grupo de profissões correspondente a **pessoal dos serviços e vendedores (CNP5), correspondendo 22,2%**, sendo que os grupos de profissões correspondentes a **trabalhadores não qualificados (CNP9), operários, artífices e trabalhadores similares (CNP7), especialistas das profissões intelectuais e científicas (CNP2) e técnicos e profissionais de nível intermédio (CNP3) assumem alguma importância no contexto do concelho**, uma vez que representam 16,4%, 14,3%, 13,0% e 10,4%. Por outro lado, os grupos de profissões relativos a pessoal administrativo e similares (CNP4), operadores de instalações e máquinas e operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (CNP8), quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa (CNP1), agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas (CNP6), têm uma menor representatividade no contexto do concelho (8,7%, 7,2%, 5,3%, e 2,1%).

Os concelhos que confrontam com a Lousã apresentam uma realidade idêntica à referida anteriormente, tal como na sub-região do Pinhal Interior Norte, evidenciando um predomínio de pessoal dos serviços e vendedores.

Assim, no total, a AESL representa cerca de 611 empresas com cerca de 6266 colaboradores ao seu serviço. Desta forma, confirma-se o Comércio e Serviços, a Indústria, a Construção Civil, o Alojamento e Restauração e Ação Social como setores prioritários e estratégicos da nossa intervenção.

3.5. Acessibilidades

A Lousã pertence ao Pinhal Interior Norte (NUT III) que compreende 14 municípios dos distritos de Coimbra e Leiria. Este é limitado a norte pela sub-região de Dão-Lafões, a leste pelas da Serra da Estrela e da Cova da Beira, a sul pelo Pinhal Interior Sul e Médio Tejo, e a oeste pelo Pinhal Litoral e o Baixo Mondego. A escola profissional da Lousã está localizada no centro da vila da Lousã, e como tal encontra-se bem servida em termos de estruturas viárias que lhe permitem o acesso.

Com o objetivo de demonstrar facilidade no acesso às instalações da STATUS – E.P.L., face à disponibilidade de meios de deslocação, públicos ou privados, foi elaborado um referencial de acessibilidade, onde constam as seguintes anotações/conclusões:

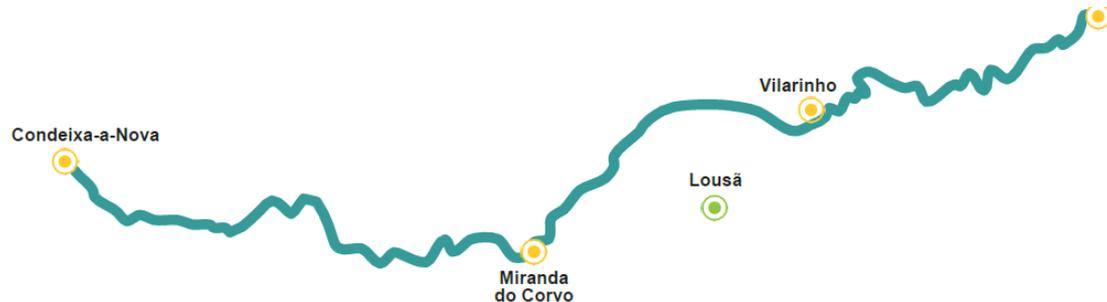
- **Rede de Transporte Público** - Transporte público rodoviário municipal/urbano, Transporte público rodoviário regional/nacional e Táxi disponível para todas as zonas de intervenção (concelhos, territórios fronteiras e outras NUT III);
- **Km's entre a localização da EPL e o concelho** (medido face à freguesia mais distante) - EPL (Lousã) – Cortes (Góis): 42.5 km; EPL (Lousã) – Dornelas do Zêzere (Pampilhosa da Serra): 75.3 km; EPL (Lousã) – Vila Nova de Oliveirinha (Tábua): 59.3 km; EPL (Lousã) – Chão de Lamas (Miranda do Corvo): 19 km; EPL (Lousã)– Lavegadas (Vila Nova de Poiares): 24km.
- **Tempo máximo de deslocação** (medido face à freguesia mais distante) - EPL (Lousã) – Cortes (Góis): 55 minutos; EPL(Lousã) – Dornelas do Zêzere (Pampilhosa da Serra): 1h 35 minutos; EPL (Lousã) – Vila Nova de Oliveirinha (Tábua): 50 minutos; EPL (Lousã) – Chão de Lamas (Miranda-do--Corvo): 20 minutos; EPL (Lousã) – Lavegadas (Vila Nova de Poiares): 28 minutos.
- **Vias de Acesso/Comunicação Terrestre** – Itinerário Complementar, Autoestradas, Estradas Nacionais e Estradas Regionais.
- **Existência de parque de estacionamento na proximidade da EPL** e de todas as estruturas itinerantes.
- **Rede Viária** (acessibilidade às instalações da EPL no território de abrangência)

Em termos viários, o concelho da Lousã apresenta uma boa cobertura, embora deva ser referido o importante constrangimento físico que a serra da Lousã representa em termos de acessibilidade no setor leste e sudeste. O facto de a morfologia do território ser caracterizada por uma distribuição heterogénea dos declives condiciona em alguns setores do território as movimentações da população do concelho da Lousã. De facto, uma observação conjunta da hipsometria e da rede viária do concelho mostra que o desenvolvimento desta última reflete claramente a existência de dois setores: um referente à serra da Lousã, onde se encontram os relevos mais importantes, que significam maiores dificuldades de acesso, e outro referente ao setor central do território municipal, onde se localiza a sede de concelho, correspondente à denominada bacia da Lousã e no qual são reunidas as condições de acessibilidade.

Esta situação remete-nos para a identificação de alguns elementos rodoviários que são fundamentais, sobretudo na dinâmica e fluxos que se estabelecem, não só entre as freguesias do concelho da Lousã, mas também com os concelhos vizinhos. Uma análise da rede de acessibilidades torna possível destacar de imediato três vias de comunicação de classificação nacional, a EN342, a EN17 e a EN236.

A EN342, com início no concelho de Condeixa-a-Nova, atravessa o concelho da Lousã de oeste para este, passando pela freguesia de Gândaras, pela união das freguesias de Lousã e Vilarinho e pela freguesia de Serpins e segue em direção ao concelho de Góis,

representando uma das vias fundamentais no desenvolvimento económico do concelho e determinando toda a dinâmica e fluxos existentes com os concelhos limítrofes, uma vez que estabelece a ligação rápida a Miranda do Corvo, Góis, Pampilhosa da Serra e Arganil.



Estrada Nacional 342, representação gráfica do trajeto de Condeixa-a-Nova e Góis, concelho de Coimbra.

A EN17, também conhecida por Estrada da Beira, que efetua a ligação entre Coimbra e a Guarda, atravessa o extremo noroeste do concelho na união das freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio e funciona como a principal ligação rodoviária à cidade de Coimbra. Permite igualmente uma ligação rápida à A1, ao IP3 (Figueira da Foz/Coimbra/Viseu) e ao IC6 (Coimbra/Covilhã), funcionando como via de comunicação de importância a nível regional, ao abranger os concelhos de Coimbra, Miranda do Corvo, Lousã, Vila Nova de Poiares, seguindo o seu percurso em direção ao interior do distrito de Coimbra e do distrito da Guarda (Arganil e Oliveira do Hospital).

Por seu turno, a EN236 constitui o principal eixo viário de ligação norte-sul do concelho e da vila da Lousã, fazendo o acesso rápido à EN17 na união das freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio, que como se referiu dá acesso a Coimbra, atravessando a sul a serra da Lousã em direção ao concelho de Castanheira de Pêra, neste caso observando um percurso adaptado aos declives da serra e desde logo com acessibilidades deficientes.

De salientar ainda, que embora a distância geográfica deste concelho à capital de distrito - Coimbra - seja reduzida (aproximadamente 27 km), as atuais estradas nacionais têm vindo a tornar-se obsoletas, não respondendo às necessidades, quer pelo aumento substancial da circulação automóvel registado nos últimos anos, fruto do aumento de procura de habitação na vila da Lousã, quer pela degradação da EN17 (Estrada da Beira), que se revela sub dimensionada ao nível do traçado e perfis, assim como ao nível dos cruzamentos e acessos.

Complementando esta rede viária nacional, existe um conjunto de vias municipais que estabelece a ligação entre a sede de concelho e as sedes de freguesias e desempenham um importante papel, principalmente nas mobilidades locais. No setor norte do concelho, a EM571 faz a ligação entre a união das freguesias de Lousã e Vilarinho e a união das freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio e serve ainda de conexão à

EM552, de forma a permitir a comunicação com a freguesia de Serpins. A ligação entre a vila da Lousã e o setor nordeste do concelho é feita através da EM342, servindo esta de ligação à EM554, a qual permite a comunicação com Vilarinho e Serpins. Por seu turno, a estrada que liga a vila da Lousã ao setor noroeste do concelho, nomeadamente a Foz de Arouce, é a EN236, que faz ligação com a EM552, que por sua vez faz a ligação a Casal de Ermio. Por sua vez, a EM551 permite a ligação entre a vila da Lousã e a freguesia de Gândaras.

A existência de boas ligações regionais e inter-regionais é de importância fundamental para o desenvolvimento do território, pelo que não deve deixar de ser referido o facto de o posicionamento geográfico do concelho, em termos regionais, levar a que, mesmo não sendo servido diretamente por autoestrada ou por outros itinerários complementares, se encontre relativamente próximo de algumas destas vias, o que pode ser considerado como uma mais valia. Assim, a oeste e noroeste do concelho, distando 25 km e 28 km, respetivamente, da vila da Lousã, nos concelhos de Condeixa-a-Nova e de Coimbra, encontram-se os nós da A1, assim como do IC2/EN1, que atravessam esses concelhos e que se assumem como eixos fundamentais da rede viária nacional, uma vez que efetuam a ligação a Lisboa e ao Porto.

De igual modo, observa-se a proximidade do IC8, que permite a ligação a Figueira da Foz (IC1), Pombal, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Sertã, Proença-a-Nova e Castelo Branco (com ligação ao IC2), via habitualmente utilizada para a mobilidade de pessoas e bens entre o litoral (Figueira da Foz e Coimbra) e o interior (Castelo Branco), assumindo de um modo decisivo características inter-regionais fundamentais.

➤ **Rede de transportes (acessibilidade às instalações do Centro Qualifica no território de abrangência)**

A Lousã é servida por uma rede rodoviária de **Transportes Públicos Regulares de Passageiros**, ao serviço dos municípios que liga as diferentes freguesias ao centro da vila.

Coletivos Rodoviários – TRANSDEV (interurbano) - A ligação do Município da Lousã aos Municípios de Miranda do Corvo, Vila Nova de Poiares, Góis, Arganil, Pampilhosa da Serra é também realizada por autocarros (TRANSDEV). A ligação aos restantes municípios da NUT III, assim como aos municípios das NUT III de fronteira, também é feita pelo mesmo transporte coletivo que, não tendo ligação direta à Lousã, fazem transbordo nos concelhos que têm ligação direta à Lousã.

As linhas de maior relevância que assumem a ligação direta ao concelho são:

- Alvares » Lousã
- Arganil » Lousã
- Arinto » Lousã
- Coimbra » Lousã
- Coimbra » Pampilhosa da Serra
- Covelos » Lousã
- Góis » Lousã
- Lousã » Lousã (p/ Fontainhas)
- Lousã » Miranda do Corvo
- Lousã » Serpins
- Lousã » Vila Nova de Poiares

Coletivos Rodoviários – URBLIOUSÃ (urbano) - O “UrbLousã – Transportes Públicos da Lousã” que contempla 5 linhas de transportes públicos urbanos. Tendo como “âncora” a já existente e agora melhorada linha de transportes, foram criadas 4 outras novas linhas que irão servir uma área territorial mais alargada, existindo mais paragens e proporcionando uma maior proximidade a diversos serviços locais.

Existe também o serviço inovador de “Transportes a pedido”, que permitirá aos utilizadores solicitar o serviço, até às 16h do dia anterior à viagem, a partir de diversos locais pré-definidos e com paragem num dos pontos definidos no centro do Concelho. No âmbito deste serviço foram também tidas em conta as pessoas com mobilidade reduzida, sendo que, a breve prazo a viatura de serviço será adaptada e proporcionará um serviço inclusivo e de mobilidade para todos.

As acessibilidades, fundamentalmente, quando se trata de transportes rodoviários é precária, entre concelhos não-fronteira. Para estas situações, que consideramos que devem ser em regime de itinerância, a Escola dispõe de viatura marca Seat, modelo 6LF Ibiza Van, matrícula 85-CA-04, categoria comercial para usufruto exclusivo dos colaboradores.

CAPÍTULO II – STATUS – Escola Profissional Lousã

1. História e Caracterização

A STATUS - Escola Profissional Lousã é uma escola privada, de interesse público, propriedade da Emequatro – Educação e Serviços Lda., doravante designada de STATUS – E.P.L, desenvolve as suas atividades culturais, científicas, tecnológicas e pedagógicas de forma autónoma e sem outras limitações para além das decorrentes da lei em vigor.

Criada a 6 de novembro de 1991, por um grupo de cidadãos lousanenses, com a finalidade de proporcionar às camadas mais jovens a oportunidade almejada de bem se prepararem para entrar na vida ativa e no dito “mundo do trabalho”, a STATUS – E.P.L, ao longo dos seus 25 anos de história, vem-se afirmando na prossecução dos seus objetivos. E se assim vem sendo, pretende ainda tornar-se instituição de referência na educação, quer pela qualidade do ensino ministrado, quer pela qualidade dos profissionais formados.

A 11 de novembro de 1996, a anteriormente designada Escola Profissional da Lousã (EPL) passou a propriedade da Emequatro – Educação e serviços, Lda., com sede na Rua Dr. António de Lemos, nº31, na freguesia e concelho da Lousã e sagrou-se um estabelecimento de ensino profissional, no âmbito do Dec. Lei nº 4/98 de 8 de janeiro, de natureza privada, sem personalidade jurídica, e de acordo com o seu enquadramento no Pacto Social da Emequatro – educação e serviços, Lda. e do Dec. Lei nº 4/98 de 8 de janeiro. A EPL goza de autonomia cultural, técnica, científica e pedagógica, de acordo com o art.º 5 do Dec. Lei nº 4/98 de 8 de janeiro, estando sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação e Ciência, de acordo com o art.º 3 do mesmo diploma.

Em 2019, a Escola Profissional da Lousã adquire uma nova imagem e marca, passando a designar-se STATUS – Escola Profissional Lousã.

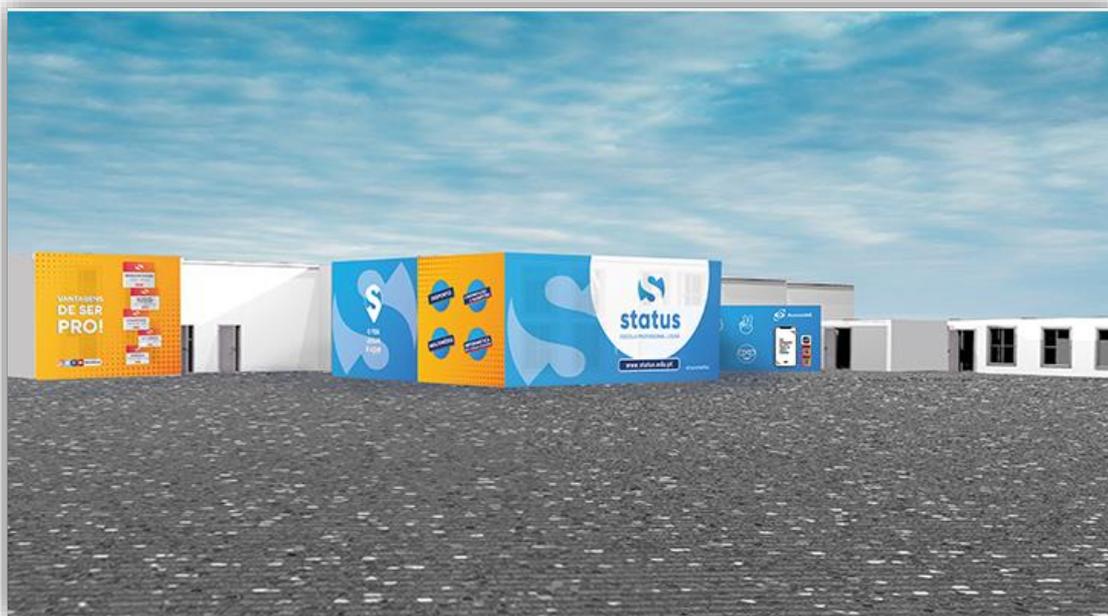
Em setembro de 2019, já com nova marca e imagem, a STATUS – E.P.L. mudou as suas instalações para a rua Dr. Henrique Figueiredo, no centro da vila da Lousã. A nova Status procura diferenciar-se de qualquer outra escola e afirmar-se no contexto formativo. Uma afirmação sustentada por um investimento que permitirá dotar a escola de todas as condições necessárias à implementação de um projeto educativo irreverente e inovador, centrado no aluno e no seu projeto de vida, assente numa lógica multidisciplinar de trabalho por projeto, que envolve e incentiva os alunos a serem os verdadeiros protagonistas da construção do seu futuro.

A STATUS – E.P.L., na qualidade de agente de desenvolvimento, procura cumprir com rigor o papel da formação inicial de jovens como técnicos intermédios, qualificados para ingressar no mercado de trabalho, especializados em competências com potencial na região.

2. LOCALIZAÇÃO; INSTALAÇÕES; RECURSOS

A. Localização/Instalações

De forma sucinta, a STATUS – E.P.L. está instalada num edifício cedido pela autarquia local, sito na rua Dr. Henrique Figueiredo - Lousã. No atual edifício da STATUS – E.P.L. constam os seguintes espaços, sendo que todas as salas de formação e áreas sociais possuem iluminação natural e são devidamente arejadas e climatizadas.



A escola é constituída por quatro blocos:

1. **Bloco Administrativo**, onde se situam os Serviços Administrativos da STATUS – E.P.L. e Serviços Administrativos do Centro Qualifica, a Coordenação e Direção Pedagógica, a Direção Executiva e a Direção Financeira, a Direção Criativa e o Departamento Informático, bem como duas salas de reuniões. Este bloco dispõe de instalações sanitárias distribuídas nos dois pisos;
2. **Bloco A**, composto por sete salas de formação, três no r/ch e quatro no primeiro piso, e, ainda, instalações sanitárias distribuídas pelos dois pisos;
3. **Bloco B**, para além das três salas de formação no r/ch, o bloco B dispõe no primeiro piso de uma incubadora que inclui acesso a um espaço de trabalho em regime cooperativo (co-work), computador portátil, internet fibra ilimitada para uso profissional, sala de reuniões e oferta de condições especiais de formação e consultoria em empresas parceiras e um estúdio de multimédia.

Também neste bloco estão disponíveis as respetivas instalações sanitárias, incluindo uma para pessoas com mobilidade reduzida.

4. A escola dispõe, ainda, de uma cantina e duas salas de formação para o Centro Qualifica num bloco independente.

Por outro lado, a STATUS –E.P.L., detém, ainda, um polivalente com uma grande área de lazer e convívio para os alunos e/ou funcionários. Nesse espaço, podemos encontrar um bar 360º, uma biblioteca inovadora em espaço de exposição, um ginásio, a sala de professores, a associação de estudantes e uma sala CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem).



B. Equipamentos e Recursos

A STATUS – E.P.L dispõe de equipamentos e recursos para que todos os/as formandos/as possam, autonomamente ou com o apoio de formadores/tutores, adquirir ou reforçar as suas competências pessoais e técnicas.

Neste contexto, importa realçar que a estratégia de formação da STATUS – E.P.L assenta em três dimensões de aprendizagem – pessoal, técnica e social –, que visam uma aquisição de competências integradas e em múltiplos ambientes, a saber: Sala de Formação; Laboratório, Empresas parceiras ou outras organizações onde os formandos desenvolvem atividades várias, onde se incluem a Formação em Contexto de Trabalho.

Pretende-se, desta forma, ligar sempre a aquisição de conhecimentos ou de competências de natureza mais cognitiva à respetiva aplicação prática ou operacional, de modo a identificar eventuais dificuldades ou problemas e a apoiar a sua superação ou a descoberta da solução.



Na área das apostas renovadas, a nota da escola vai para a disponibilização, a todos os alunos, de um computador portátil com todas as características e software adequado às necessidades e projetos a desenvolver em contexto letivo e extracurricular.

A STATUS – E.P.L dispõe de equipamentos e recursos para que todos os/as formandos/as possam, autonomamente, ou com o apoio de formadores/tutores, adquirir ou reforçar as suas competências pessoais e técnicas.

3. COMUNIDADE EDUCATIVA

A STATUS – E.P.L. rege-se pelo Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, doravante designado abreviadamente por Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), bem como pela lei n.º58/2019 que assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) acima transcrito.

A. Alunos

A definição do plano de ação da STATUS – E.P.L., nomeadamente na definição dos cursos que pretende executar no âmbito de um determinado ano letivo, é cuidadosamente efetuada, perante parâmetros realistas, atendendo sempre às necessidades dos alunos, considerando, quer os seus interesses pessoais, quer acautelando a sua inclusão no mercado de trabalho. Este plano de ação é devidamente escrutinado e discutido com os stakeholders internos e externos. Consideramos que é esta metodologia que nos permite executar todos os cursos a que nos candidatamos em cada ano letivo. Assim, tendo por referência os últimos anos letivos, atingimos uma taxa de execução de 100%:

Ano letivo	Nº de Cursos/ turmas propostos	Nº de Cursos/ turmas aprovados	Nº de Cursos/ turmas executados	Taxa de execução
2013/2014	5	5	5	100%
2014/2015	5	5	5	100%
2015/2016	3	3	3	100%

O concelho aposta na premissa “Lousã, Território Educativo” da qual a STATUS – E.P.L partilha inteiramente. Nos dados estatísticos abaixo apresentados podemos constatar que apesar da diminuição do número de alunos nos anos letivos anteriores (2014/15 e 2015/16), no ano

Curso Profissional	Início de ano		fim de ano		transição de ano		Início de ano
	2014/15	2015/2016	2014/15	2015/2016	2014/15	2015/2016	
TTAR 14/17	8	8	0	0	0	0	0
TC-MRPP 14/17	8	9	0	0	0	0	0
TTAR 12/15	6	0	4	0	4	0	0
TC-MRPP 12/15	12	0	10	0	10	0	0
TC-MRPP 13/16	14	14	0	13	0	13	0
TC - MRPP 16/19_A	0	0	0	0	0	0	15
TC - MRPP 16/19_B	0	0	0	0	0	0	15
TGPSI_16/19	0	0	0	0	0	0	17
Total	48	31	14	13	14	13	47

Número de discentes por curso/projeto no início e fim dos anos letivos de 2014/15 e 2015/16.

2016/17 houve um crescimento considerável integrando 66 alunos/as, e no ano 2017/2018 este aumento ainda se verifica mais significativo com a integração de mais 3 turmas, um crescimento aplaudido pelas várias instituições.

Analisando ainda os dados do anos letivos 2014/15 e 2015/16 concluímos que 94,94% dos/das alunos/as concluíram o seu ciclo formativo e 70,37% dos/as alunos prosseguiram estudos ou encontram-se empregados/as nas suas áreas de formação.

B. Corpo Docente e Discente

A equipa da STATUS – E.P.L é constituída por elementos com capacidade técnica e formação adequadas ao desempenho das suas funções. Estes elementos devem realizar reuniões periódicas de trabalho, implementar canais eficazes de comunicação interna e disseminar boas práticas com elementos de outras escolas (através, por exemplo, da realização de encontros, workshops, conferências, seminários, entre outros).

O Corpo Docente

A STATUS – E.P.L aposta, desde 1991, na estabilidade do seu quadro de pessoal docente e não docente com o propósito de garantir um elevado grau de exigência e de qualidade na formação, mas também no sentido de responder aos atuais desafios pedagógicos impostos.

A STATUS – E.P.L possui um corpo docente em número e com qualificações adequadas às necessidades específicas de cada ano letivo. Assim sendo, e tendo em conta que

estes números poderão ser variáveis, decidiu-se atualizar anualmente a informação relativa ao número de professores/as e respetivas habilitações académicas e profissionais.

O grupo de docentes/formadores atual reúne profissionais habilitados e qualificados para lecionar conteúdos referentes às diferentes componentes educativas, sendo que os formadores das componentes sociocultural e científica têm, pelo menos como habilitações académicas, uma licenciatura ou um bacharelato e, na componente técnica, tecnológica e prática detêm, para além das habilitações académicas exigidas, experiência profissional reconhecida e comprovada no mundo de trabalho, o que constitui, de modo significativo, uma mais-valia para a aprendizagem. A heterogeneidade da formação e experiência profissional do grupo de formadores da escola tem revelado, ao longo do tempo, ser um importante catalisador da dinâmica do Projeto Educativo da Escola.

Querendo a STATUS – E.P.L desenvolver e aprofundar a qualidade e o rigor na formação que ministra, procuramos constituir uma bolsa de professores(as) formadores(as) de qualidade, com formação académica e/ou experiência profissional comprovada e com aptidões pedagógicas adequadas. Procede-se à seleção, não só pela objetividade das habilitações que os formadores possuem, mas também procurando que sejam elementos ambiciosos, participantes e ativos na construção e consecução do Projeto Educativo. Para que tal se possa verificar, a prática seguida aponta para uma metodologia e recrutamento de formadores/as, que passamos a descrever, seguindo diferentes etapas:

- ✓ Levantamento das necessidades de formação com base nos conteúdos programáticos das disciplinas dos diferentes cursos;
- ✓ Definição do perfil de cada formador/a em função dos requisitos indicados nos programas das disciplinas;
- ✓ Recurso às candidaturas espontâneas dirigidas à escola a fim de proceder à seleção dos/as professores(as), formadores/ as com base nos parâmetros – avaliação curricular, experiência profissional e perfil exigido para as funções a desempenhar (disponíveis na bolsa da EPL);
- ✓ Divulgação de concurso para seleção e recrutamento de professores(as), formadores/as para as restantes disciplinas;
- ✓ Seleção, por entrevista, dos/as candidatos/as ao concurso em função da avaliação curricular, experiência profissional e perfil exigido para as funções;
- ✓ Recrutamento Professores(as), formadores/as selecionados/as;

Por fim, os/as Professores(as), formadores/as selecionados/as frequentam uma ação de

informação sobre os aspetos inerentes à dinâmica pedagógica e cultura organizacional da escola, onde se inclui a apresentação de gestão pedagógica.

Corpo Discente

Os/as formandos/as desta escola são, na sua grande maioria, provenientes do concelho da Lousã e dos concelhos limítrofes nomeadamente de Miranda do Corvo, Vila Nova de Poiares e Góis, sendo ainda alguns, em menor número, de outros concelhos tais como Tábua.

Recrutar e selecionar formandos/as motivados/as e com perfil adequado para a frequência de cursos profissionais são dois aspetos essenciais considerados pela Escola Profissional da Lousã no processo de seleção dos mesmos, pois garantem, logo à partida, o êxito da ação de formação, reduzindo as probabilidades de absentismo, desistências durante a formação e insucesso escolar.

Por estes motivos, a STATUS – E.P.L definiu como metodologia de seleção e recrutamento de formandos/as a que se segue:

Promoção de ações de divulgação formativa da Escola Profissional da Lousã em diversas escolas da região. Os aspetos abordados centram-se, essencialmente, nos cursos disponíveis, nas Portarias que lhe estão associadas, duração do curso, nível e equivalência conferidos, perfis técnicos exigidos, saídas profissionais, condições de acesso, Estrutura Modular e Prova de Aptidão Profissional, e subsídios atribuídos mediante as condições regulamentares;

Divulgação dos cursos através dos meios de comunicação social da região e redes sociais, respeitando as normas estabelecidas para o efeito pelo POCH e outras entidades reguladoras;

Mailing com informação detalhada sobre a oferta formativa e respetivas condições de frequência aos gabinetes de orientação escolar e profissional das escolas da região;

Promoção colaborativa do Fórum de Emprego e Formação Profissional da Lousã em parceria com a Associação Empresarial Serra da Lousã, com o intuito de criar uma oportunidade para aproximar a oferta e a procura em termos formativos e de empregabilidade. (<http://www.aesl.pt/forum2016/>);

Entrevista/avaliação psicológica realizada pelo técnico do Gabinete Psicopedagógico recém-criado para despiste de situações que não se enquadram no perfil exigido na área de formação ou cujos níveis de motivação demonstrados sejam manifestamente insuficientes;

Matrícula dos/as candidatos/as selecionados/as nos respetivos cursos;

Sessão de acolhimento e apresentação formal da STATUS – E.P.L e respetivo Projeto Educativo, incluindo todos os procedimentos e regulamentos relativos à dinâmica pedagógica da escola. Esta sessão conta com a presença e participação da Direção Pedagógica, dos Coordenadores de curso, dos orientadores educativos, dos formandos e respetivos encarregados de educação.

C. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é assegurado por uma psicóloga, que realiza atividades no domínio do apoio psicopedagógico, orientação escolar e profissional, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar, ao abrigo do DL190/91.

D. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI é composta por elementos permanentes e por elementos variáveis. São elementos permanentes da equipa multidisciplinar:

- a) Um dos docentes que coadjuva o diretor;
- b) Um docente de educação especial;
- c) Três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino;
- d) Um psicólogo.

Compete à equipa multidisciplinar:

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- c) Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- e) Elaborar o relatório técnico -pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º;
- f) Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

Neste sentido, esta equipa multidisciplinar visa a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem, tal como a elaboração do relatório técnico -pedagógico ou programas educativos individuais, com vista a melhorar o sucesso escolar dos alunos,

desenvolvendo mecanismos de prevenção do abandono escolar e promoção do sucesso educativo.

Ao criar um Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), que de acordo com o Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho “*introduz alterações na forma como a escola e as estruturas de apoio se encontram organizadas, para a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ao longo da escolaridade obrigatória*”, desenvolve metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitam os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar, bem como promove a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem.

E. Associação de Pais e Encarregados de Educação

A STATUS – E.P.L irá propor aos encarregados de educação que se posicionem como parceiros da escola, no sentido de eleger uma associação de Pais, de forma reunirem regularmente com a direção da Escola.

F. Associação de estudantes

Eleita anualmente por todos os alunos da escola, a Associação de Estudantes da Escola Profissional da Lousã (AEEPL) é o órgão representativo dos alunos na nossa escola.

A AEEPL é interlocutora da escola em assuntos relacionados com os alunos, reunindo periodicamente com os seus pares e com a Direção.

G. Conselho de Delegados de Turma

Para além da Associação de Estudantes, constitui-se como órgão de representação dos alunos o Conselho de Delegados de Turma que, a par de outras funções, nomeia os representantes dos alunos para o Conselho Pedagógico e Conselho Consultivo.

H. Oferta formativa

Sendo o objetivo principal da formação ministrada na STATUS – E.P.L permitir que, ao terminar o seu curso, os novos diplomados entrem no mundo do trabalho de forma rápida e eficaz, quer nas empresas/instituições da região, quer através da criação das suas próprias empresas, consideramos que o investimento na educação e formação ganhará em eficácia e relevância se for apoiado por um sistema de levantamento de necessidades que reflita a dinâmica entre a oferta e a procura das qualificações. Neste contexto, e enquanto instituição de ensino-formação, procuramos melhorar o conteúdo da oferta-formação, e adequá-la à evolução do emprego, resultando a escolha dos cursos profissionais de um conjunto de instrumentos minuciosamente aplicados no momento do diagnóstico de necessidades formativas.

DESPORTO

Técnico de Desporto

Para além dos alunos identificarem a sua motivação relativamente a esta área, também as entidades e empresas ligadas ao turismo/desporto despertaram para a sua necessidade. Quer a Lousã, quer os concelhos limítrofes no Pinhal Interior Norte, necessitam de profissionais qualificados ligados ao Desporto Natureza e ao Desporto Turismo, atividades de animação cruciais para o desenvolvimento do turismo na Serra da Lousã.

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade

Tem sido uma grande e bem-sucedida aposta da escola, tratando-se de um curso que se destaca pela motivação que desperta nos alunos. É uma área em exponencial crescimento, onde as empresas mais apostam atualmente, no sentido de aumentar a sua notoriedade/produktividade/rentabilidade.

MULTIMÉDIA

Técnico de Multimédia

Uma das áreas mais procurada por empresas e alunos é justamente a produção de conteúdos e desenvolvimento de projetos multimédia.

4. VISÃO, MISSÃO E VALORES

VISÃO

Contribuir, de forma integrada e participativa, para a valorização do Fator Humano no contexto da Qualificação Profissional e Escolar, tendo em vista a melhoria da qualidade, produtividade e competitividade para a integração na vida ativa.

MISSÃO

A STATUS – E.P.L definiu como Missão a promoção da autonomia e da consciência cívica dos alunos, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração, agilidade e adaptabilidade, iniciativa e empreendedorismo, capacidade de comunicação oral e escrita, capacidade de aceder à informação e analisá-la, curiosidade e imaginação, de forma a qualificar com rigor.

VALORES

A responsabilidade de educar encerra em si a necessidade de assumir um conjunto de Valores e Princípios que sirvam de base sólida para a construção de identidades adultas responsáveis, autónomas, solidárias e tolerantes.

Tendo como objetivo final a excelência das pessoas, a STATUS – E.P.L procurará, pelo contínuo desenvolvimento profissional, educacional, social e cultural, a dignificação das Profissões, da sua eficácia e competitividade.

É neste sentido que, destacando o Conhecimento como eixo central de todo o desenvolvimento do Homem, entendemos que as aprendizagens e experiências educativas que proporciona aos seus formandos são os vetores estruturantes do desenvolvimento de uma Consciência Cívica, indispensável ao exercício de uma Cultura de Cidadania Democrática, assentando, assim, nos seguintes valores e princípios:

A promoção da **LIBERDADE** aliada ao conceito de responsabilidade;

O fomento da **RESPONSABILIDADE** perante os deveres escolares e cívicos, entendidos como veículos conducentes ao conhecimento e à formação integral, e consequentemente ao desenvolvimento de adultos socialmente responsáveis;

A construção da **AUTONOMIA e EMPREENDEDORISMO**, estimulando a iniciativa, o risco e a procura ativa de emprego, designadamente através do apoio ao desenvolvimento de projetos com grau de exigência empresarial conducente ao sucesso e às boas práticas. Estes valores são entendidos como estruturantes da consolidação do Individuo como detentor de

faculdades particulares e fundamentais que comprovam a diversidade e qualidades individuais;

A **CIDADANIA e DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**, procurando reforçar os comportamentos e as competências no domínio pessoal e social, cultural, da saúde, segurança e higiene e promovendo as práticas amigas do ambiente nas suas diferentes dimensões.

5. ANÁLISE SWOT

	Contribui para a estratégia da empresa	Dificulta a estratégia da empresa
Aspectos internos	<p>Forças (+)</p> <ul style="list-style-type: none"> Boa localização (centralidade); Boa rede de transportes; Fatores identitários; Projeto educativo inovador – trabalho por projeto; Desenvolvimento de projetos multidisciplinares; Reconhecimento pela comunidade educativa da qualidade das práticas pedagógicas; Modelo pedagógico assente na formação integral do individuo e no desenvolvimento das soft skills; Elevadas expectativas da comunidade educativa em relação à escola; Competências profissionais dos professores; Competências profissionais dos funcionários; Planeamento e articulação do processo de ensino e aprendizagem; Desempenho e resultados escolares dos alunos nos cursos de prosseguimentos de estudos; 	<p>Fraquezas (-)</p> <ul style="list-style-type: none"> Inexistência de um pavilhão gimnodesportivo; Falta de recursos humanos para dar resposta a todos os pedidos de apoio necessários; Oferta de Línguas Estrangeiras pouco diversificada; Pouca participação dos pais e encarregados de educação nos assuntos da escola.

- Bons resultados nos projetos em que a escola participa;
- Relações interpessoais e clima organizacional;
- Psicologia e apoio vocacional;
- Utilização das tecnologias de informação e comunicação, facilitadoras da gestão pedagógica e administrativa;
- Cedência de um portátil por aluno;
- Parcerias e protocolos com entidades de referência.

Matriz da análise SWOT

	Contribui para a estratégia da empresa	Dificulta a estratégia da empresa
Aspectos externos	Oportunidades (+) <ul style="list-style-type: none"> • Alimentação, transporte e frequência inteiramente financiados pelo POCH; • Existência de todas as áreas nos cursos de prosseguimento de estudos; • Novo Edifício; • Boas relações com a autarquia com vista à requalificação da escola; • Proximidade de estabelecimentos do Ensino Superior, tendo em vista a formação de alunos e o seu sucesso no prosseguimento de estudos; • Existência de empresas que facilitam a formação e a inserção socioprofissional dos alunos dos cursos profissionais; • Existência de entidades e empresas diversas que permitem à escola a celebração de protocolos; • Aposta do Governo no Ensino Profissional • Crescente procura pelas empresas de recursos humanos qualificados de nível intermédio; • Autonomia da escola. 	Ameaças (-) <ul style="list-style-type: none"> • Diminuição geral do número de alunos; • Concorrência de outros estabelecimentos públicos e privados na oferta de cursos profissionais; • Restrições na rede escolar; • Mobilidade do corpo docente, com consequente morosidade na assimilação da cultura de escola; • Saída de Professores por colocação noutras escolas de ensino público; • Aumento da desregulação na sociedade, com reflexo na escola; • Regras exigidas no que respeita à taxa de conclusão e de empregabilidade para a aprovação de novas turmas/cursos; • Redução do financiamento face à desistência dos alunos; • Em termos sociais, os alunos provêm maioritariamente de famílias com níveis socioeconómicos médio.

CAPÍTULO III – Estratégia e Metodologia

1. Estratégia

No sentido de afirmar o compromisso que a Status – E.P.L. teve desde sempre em relação à qualidade do ensino que ministra, entende ser de enorme importância que essa qualidade seja reconhecida e certificada externamente. Neste sentido, pretende obter a certificação EQAVET, procurando dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, que estabelece que as escolas profissionais devem implementar sistemas de garantia de qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET (artigo 60º).

A Status – Escola Profissional Lousã, na qualidade de agente de desenvolvimento, procura cumprir com rigor o papel da formação inicial de jovens como técnicos intermédios, qualificados para ingressar no mercado de trabalho, especializados em competências com potencial na região indo, assim, ao encontro do quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação para 2020 (EF 2020), aposta no desenvolvimento de boas práticas no domínio da educação, no recolher e divulgar conhecimentos e fazer avançar reformas das políticas de educação a nível nacional e regional. Com o objetivo de fazer da mobilidade e da aprendizagem ao longo da vida uma realidade; melhorar a qualidade e a eficiência da educação e da formação; promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa; incentivar a criatividade e a inovação, nomeadamente o empreendedorismo, em todos os níveis da educação e da formação, a EF 2020 apoia (a nível europeu até 2020), entre outras metas, o cumprimento das seguintes:

- reduzir para menos de 15% a percentagem de jovens de 15 anos com conhecimentos insuficientes de leitura, matemática e ciências;
- reduzir para menos de 10% a taxa de abandono do ensino escolar ou de atividades de formação entre os jovens dos 18 aos 24 anos;
- aumentar a percentagem de licenciados e de jovens entre os 18 e os 34 anos com uma qualificação inicial de formação profissional que realizam um período de estudo ou de formação no estrangeiro para, respetivamente, 20 % e 6 %;
- garantir que, pelo menos, 82% dos jovens entre os 20 e os 34 anos com, no mínimo, um diploma do ensino secundário encontram emprego no espaço de um a três anos após concluírem os estudos.

Neste sentido, podemos verificar que os indicadores, os objetivos e as metas que irão ser expostas no presente documento, vão ao encontro das políticas europeias e dos estudos prospetivos realizados recentemente.

Os países da União Europeia (EU) têm um interesse comum em aproveitar todo o potencial da educação e da cultura como motor da criação de emprego, criando, para tal, várias estratégias como meio de expressão da identidade europeia em toda a sua diversidade.

Para concretizar um Espaço Europeu da Educação, foi apresentado um pacote de medidas relativas a

- competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida;
- competências digitais;
- valores comuns e educação inclusiva.

Num segundo pacote de medidas, foi destacado

- um programa Erasmus+ reforçado;
- um quadro ambicioso para a cooperação europeia em políticas no domínio da educação e da formação;
- apoio às reformas dos Estados-Membros no âmbito do Semestre Europeu;
- uso mais bem orientado dos fundos europeus.

O desenvolvimento de uma abordagem de garantia de qualidade envolve quatro fases, que estão interrelacionadas e que devem ser abordadas em conjunto. Estamos, portanto, a remeter para o ciclo de Qualidade PDCA (ciclo de Deming) um método iterativo de gestão, usado especialmente na gestão da qualidade, tendo como objetivo maior o controle e melhoria contínua de processos e produtos/resultados, no qual cada etapa envolve, resumidamente, os procedimentos seguintes:

Plan (Planeamento): o planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders

e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados;

Do (Implementação): realizam-se, executam-se as atividades conforme o plano de ação. os planos de são concebidos em consulta com os stakeholders.

Check (Avaliação): monitorizam-se e avaliam-se periodicamente os resultados, avaliam-se processos e resultados, confrontando-os com o planeado, através dos indicadores estabelecidos, objetivos, especificações e estado desejado. Verifica-se o cumprimento de metas e acompanham-se os indicadores de resultados, consolidando as informações, produzindo relatórios de avaliação da ação.

Act (Revisão/ação): agir de acordo com o avaliado e de acordo com os relatórios, eventualmente determinar e elaborar (novos) planos de ação adequados, de forma a

melhorar a qualidade, eficiência e eficácia, aprimorando a execução e corrigindo eventuais falhas. Trata-se de uma ação corretiva do insucesso.

A STATUS – E.P.L aposta na promoção da autonomia e da consciência cívica dos alunos, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração, agilidade e adaptabilidade, iniciativa e empreendedorismo, boa comunicação oral e escrita, capacidade de aceder à informação e analisá-la, curiosidade e imaginação, de forma a qualificar com rigor, inovação para um mercado de trabalho competitivo e em constante mutação.

O estreito envolvimento da comunidade educativa e empresarial na tomada de decisões, nomeadamente, na organização da escola e nos processos de aprendizagem, reforça a ideia de que a democraticidade e o respeito pelos interesses dos alunos sobre os demais intervenientes da ação educativa são princípios fulcrais deste projeto.

Este projeto educativo tem por base o fator motivacional dos alunos para a aprendizagem, um dos principais fatores que influenciam o êxito da aprendizagem dos alunos.

Assente no diagnóstico inicial do ponto onde se encontra a organização, e tendo em conta a Visão e Missão da escola, foram definidos **dois objetivos estratégicos**:

- Contribuir para a valorização do fator humano no contexto da Qualificação Profissional e Escolar, na promoção do sucesso educativo, no combate ao abandono escolar e no reforço da qualificação dos jovens e adultos para a empregabilidade.
- Aumentar o número de diplomados em modalidades de ensino e formação profissional visando responder às necessidades do mercado.

Em linha com o Quadro EQAVET, o modelo da avaliação da Status – E.P.L. visa uma abordagem sistémica que inclui e correlaciona os diferentes níveis e os diferentes stakeholders e consubstancia-se em processos de avaliação baseados em indicadores (quantitativos e qualitativos) que enquadram a revisão e o aperfeiçoamento da Educação e Formação Profissional, por forma a garantir as metas definidas:

- Taxa de conclusão acima dos 70%
- Taxa de transição acima dos 80%
- 60 % dos diplomados inseridos no mercado de trabalho e/ou prosseguindo estudos
- Diminuição da taxa de abandono escolar em 15 %
- Taxa de satisfação dos formandos acima dos 80%
- Taxa de satisfação dos empregadores acima dos 80%

De seguida, e por forma a alinhar os níveis de qualidade EQAVET com a estratégia organizativa, apresenta-se de forma quantificável para os próximos três anos:

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Meta (a 3 anos)	Descrição
Aumentar a percentagem de alunos/formandos que completam cursos (que obtêm uma qualificação)	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar as taxas de sucesso de cada módulo por disciplina/área de formação proposta no Projeto Educativo - Promover o relacionamento com os pais/ Encarregados de Educação 	Taxa de conclusão acima dos 70%	Percentagem de alunos que completam os cursos profissionais em comparação com o total de alunos que ingressam nesses mesmos cursos.
Aumentar a taxa de transição (módulos)	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o número de alunos com módulos em atraso - Reforçar o envolvimento dos pais/EE no processo de recuperação modular 	Taxa de transição acima dos 80%	Percentagem de alunos que transitam ao longo do ciclo de formação.
Aumentar a percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham ou prosseguiram estudos.	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e apoiar, através dos #PROgramas #PROuniversitário e #PROorienta-te, a decisão entre a prossecução de uma carreira académica / formativa e o ingresso direto no mercado de trabalho - Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio - Realizar inquéritos de satisfação 	Em 6 meses 60 % dos diplomados estão no mercado de trabalho e/ou prosseguem de estudos	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos.
Reduzir as taxas de desistência dos cursos, reduzindo o abandono escolar e o absentismo	Desenvolver mecanismos de prevenção do abandono escolar e promoção do sucesso educativo	Diminuir a taxa de abandono escolar em 15 %	Percentagem de alunos que abandona a escola antes de terminar o ciclo de formação, medido em relação ao total de

			alunos que iniciaram esses mesmos cursos profissionais.
Aumentar a satisfação de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP na Status EPL	- Adotar uma política apropriada de inserção dos formandos no mercado de trabalho - Realizar inquéritos de satisfação	Taxa de satisfação dos formandos e empregadores acima dos 80%	Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados.

Para garantir total transparência do sistema de garantia da qualidade implementado ou a implementar, a STATUS – E.P.L. utiliza cinco formas de divulgação, nomeadamente:

1. através do email institucional, enviado a todos os docentes e alunos;
2. através das redes sociais – Facebook e Instagram;
3. através de apresentações na reunião de conselho pedagógico, para validar, e de conselho consultivo, para conhecimento;
4. através do site institucional no separador EQAVET;
5. através da revista TYPO.

Assim, são publicados, junto de todos os intervenientes no processo de certificação da qualidade, os objetivos da escola e as metas para os atingir, as estratégias e os respetivos responsáveis, a calendarização, a avaliação do processo e dos resultados, os planos de melhoria e a avaliação/revisão.

1.2. Metodologia Pedagógica da STATUS - Escola Profissional Lousã

a) Trabalho de Projeto em Contexto Escolar

O Projeto Educativo da STATUS – E.P.L vê no desenvolvimento do trabalho por projeto a sua principal metodologia de ensino. Este processo permitirá aos alunos partilhar saberes e responsabilidades, compreender a vantagem do “nós”, valorizar o diálogo, trocando a

competição pela cooperação, adquirindo um sentimento de segurança relativamente às competências necessárias para um saber fazer muito próximo da realidade.

Atendendo às especificidades dos alunos, pretende-se que os métodos de ensino sejam centrados no aluno e que o professor assuma um papel de facilitador e orientador do processo de ensino-aprendizagem. Esta visão vai ao encontro de uma abordagem onde o aluno é o ator mais importante, pois é ele quem constrói o conhecimento através da ação, reflexão e abstração. Ele é o último responsável pela sua aprendizagem e mais ninguém poderá realizar essa tarefa em seu lugar. Os alunos devem ser capazes de construir conhecimento e os professores podem facilitar este processo tornando a informação relevante e carregada de significado.

No desenvolvimento do trabalho de projeto, o professor adotará pedagogias diferenciadas, facilitando, assim, a gestão da heterogeneidade da turma e possibilitando que alunos, com diferentes capacidades, participem a níveis diferenciados e com objetivos diferentes.

Este modelo de ensino-aprendizagem em sala de aula implica a adoção de uma metodologia com dinâmicas de aula que permitam uma forma diferente de ser e de estar, o que permitirá gerar mais competências, desenvolver a autonomia e a responsabilidade e o respeito pelo outro, levando a que o saber, o saber ser, o saber estar e o saber fazer encontrem a complementaridade necessária.

Por trabalho de projeto, subentende-se, ainda, que a sua execução ocorrerá em trabalho prático, real, em parceria com instituições, com empresas, culminando numa apresentação do trabalho final à comunidade, o que permitirá aos alunos percecionar as diferentes aprendizagens realizadas. De salientar que a metodologia de trabalho de projeto estender-se-á a todo o trabalho desenvolvido no âmbito da formação em contexto de trabalho, sendo que, futuramente se pretende que este momento de formação deixe de ser realizado exclusivamente num intervalo de tempo ininterrupto, passando a ser mais flexível, podendo acontecer sempre que surja uma oportunidade de relevo.

No ano letivo de 2016/2017, no que se pode considerar uma fase experimental da metodologia pretendida pela STATUS – E.P.L, foram colocados em prática trabalhos de projetos realizados pelo Curso Técnico de Comunicação/Marketing, Relações Públicas e Publicidade (1ºano) em articulação com a Câmara Municipal da Lousã, como o “Mercado de Natal”, que reuniu no Parque Municipal de Exposições mais de vinte representantes do comércio tradicional. O projeto “Mostra o teu talento”, levou ao palco do Cine-Teatro da Lousã cerca de 20 novos talentos. Com o objetivo de aproximar gerações, de entre ajuda, a referida turma desenvolveu ainda dois projetos de responsabilidade social: “Geração de mãos dadas” e “Acredita e concretiza”, ambos com o objetivo de aproximar gerações e desenvolver o espírito de entreatajuda.

Nesse mesmo ano o Curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural (3ºano) levou a cabo um

projeto de cariz desportivo, “Nature Challenge”, que pretendia dar a conhecer a serra da Lousã através da realização de uma prova de orientação.

A metodologia adotada permitiu ainda à STATUS – E.P.L ser a vencedora do Concurso Municipal de Ideias de Negócio no referido ano letivo.

Nas diversas experiências vividas foi extremamente perceptível a motivação, o interesse e o empenho dos alunos na prossecução dos objetivos definidos para os projetos em geral, sendo notório que as atividades realizadas lhes permitiu reforçar a sua autoestima, aprimorar as suas competências individuais, melhorar a sua capacidade de “utilizar a informação”, através da aplicação dos conceitos adquiridos em sala de aula, possibilitando-lhes identificar as suas competências e as suas aspirações profissionais.

Em 2017/2018 a operacionalização de projetos em contexto real consolidou a sua posição enquanto vetor orientador da prática pedagógica da instituição. Continuando a investir num método de ensino ativo e autónomo, a STATUS – E.P.L continua a devolver ao aluno o protagonismo do seu processo de aprendizagem e expande o portefólio de projetos desenvolvidos, assim como a participação ativa no estabelecimento de parcerias de desenvolvimento e envolvimento em projetos promovidos por entidades externas.

Como exemplos, realçamos:

2.ª edição do Mercado de Natal, uma feira temática promovida em parceria com a Câmara Municipal da Lousã;

Seleção do projeto **“Ambulância Digital”** para fase de desenvolvimento na 15.ª edição do prémio “Ciência na Escola”, promovido anualmente pela Fundação Ilídio Pinho;

Conquista do **2.º lugar da final municipal do Concurso de Ideias de Negócio da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra** com o produto “Sweet Honey”; Desenvolvimento da marca e produto “Choc’Honey”, trufas de chocolate negro com mel DOP da Serra da Lousã;

Desenvolvimento integral do grafismo e materiais de comunicação para a **8.ª Semana do Empreendedorismo nas Escolas**, uma tarefa adjudicada pela Câmara Municipal da Lousã;

Prova de orientação urbana PRORIENTA-TE, uma iniciativa do Curso Técnico de Desporto que mobilizou toda a comunidade escolar;

2.ª edição “Mostra o Teu Talento”, um evento que, após renovação do formato, exponenciou a sua expressão e se consagrou junto do público e comunidade artística. Em apenas um mês, este concurso passou por 3 concelhos, contou com mais de 50

concorrentes, conquistando a tenção mais de 1.000 pessoas nos diversos locais de espetáculo e mais de 2.000 em casa, através da rádio e internet;

MULTIPic, primeira mostra coletiva com mais de 20 trabalhos exploratórios na área da fotografia e manipulação digital.

Criação e produção de todo o material gráfico promocional e publicitário da mítica e mais dura prova de trail running do país - o Louzantrail, uma iniciativa do Montanha Clube na qual participaram mais de 1.200 atletas (nacionais e internacionais), 150 voluntários e 4.500 espectadores;

Operacionalização dos “**Jogos da Freguesia**”, uma iniciativa da Junta de Freguesia de Lousã e Vilarinho promovida em parceria com a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

b) Operacionalização do Trabalho de Projeto

A operacionalização da metodologia de trabalho de projeto em sala de aula traduzir-se-á na realização de um projeto baseado num tema ou num problema que resulta dos interesses e das necessidades dos alunos, motivando-os através da sua participação ativa nas decisões tomadas.

Embora neste Projeto Educativo se dê uma grande importância a uma estratégia de planificação, defendemos, no entanto, que esta planificação seja sensível às ideias dos alunos, já que centrando-se demasiado em objetivos previamente definidos poder-se-á colocar em causa a oportunidade de valorizar as ideias e contributos dos alunos. Desta forma, a definição dos objetivos servirá exclusivamente o propósito de transmitir claramente aos alunos o que se espera de cada um deles.

No que se refere às estratégias pedagógicas, estas consistem na forma como o professor pretende operacionalizar tanto o seu trabalho como o dos alunos, tendo como referência os objetivos a atingir. As estratégias adotadas passarão, assim, pela seleção de métodos e técnicas pedagógicas, das atividades a desenvolver, dos materiais e recursos necessários e da modalidade de avaliação que lhe está subjacente. Uma vez que os alunos divergem na maneira como preferem aprender, pretende-se, acima de tudo, a construção de trabalhos diferenciados, adaptando os conteúdos ao perfil dos alunos, procurando uma diversificação de atividades de aprendizagem, possibilitando aos alunos a escolha de projetos consistentes com as suas capacidades.

Tendo em linha de conta o definido pelo Ministério da Educação, o Projeto Educativo da

STATUS – E.P.L pretende uma flexibilização dos tempos letivos, gerindo o tempo curricular de acordo com os projetos que se encontram em fase de desenvolvimento, possibilitando, assim, uma articulação eficaz das diversas disciplinas envolvidas em cada um dos projetos.

c) Gestão de Projetos

No sentido de garantir o sucesso dos diversos projetos elaborados pelos alunos, a STATUS – E.P.L apresenta na sua estrutura organizativa um **Gabinete de Projetos**.

A funcionar em estreita relação com alunos, professores e entidades/empresas envolvidas, caberá a este Gabinete supervisionar todo o trabalho de logística inerente ao desenvolvimento e concretização dos diversos projetos, procurando ultrapassar todas as contingências resultantes de ambientes internos e externos, possibilitando a construção de “pontes” entre os diversos atores envolvidos de forma a promover a exequibilidade das propostas apresentadas pelos alunos.

d) PROgramas

Em 2017/18 o esforço de adequação do processo de formação e aquisição de competências às necessidades concretas e reais do mercado de trabalho nas diversas áreas técnicas materializou-se na criação dos **#PROgramas**, **cinco gabinetes especializados de apoio e orientação vocacional/profissional**.

Além e dar suporte à concretização de projetos individuais e/ou em articulação com a comunidade e tecido empresarial local/regional, os **programas #PRO** integram uma estratégia de preparação dos discentes para ingresso direto no mercado de trabalho e/ou prossecução de estudos para obtenção de graus académicos de nível superior, de que são exemplo os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) de nível 5 e as Licenciaturas (1.º Ciclo).



O **Gabinete #PROuniversitário** (apoio ao acesso ao ensino superior) insere nas suas competências a organização de sessões de estudo, apoiadas por professores das áreas pretendidas, para a realização dos exames ou provas exigidas para

ingresso em cursos de nível 5 ou 6. Além destas, o gabinete tem como responsabilidade a organização e promoção de sessões de esclarecimento acerca das opções e vias de acesso a cursos de ensino superior, mais concretamente, o Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) e a Licenciatura (1.º Ciclo).



Coordenado por especialistas em psicologia e pedagogia, o #PROorienta-te surge como um sustentáculo fundamental ao apoio na decisão entre a prossecução de uma carreira académica/formativa e o ingresso direto no mercado de trabalho. Esta triagem vocacional

terá como base um acompanhamento psicológico individual e familiar.

Além da orientação vocacional, o gabinete será responsável pela coordenação de estágios de Formação em Contexto de Trabalho e, como tal, agirá em estreito relacionamento com empresas com sede local e regional, não apenas na qualidade de entidades de acolhimento, mas também como potenciais parceiros para a investigação e desenvolvimento.

O #PROorienta-te centralizará também a articulação com entidades de proteção à família, de que é exemplo a Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco, entre outras.



O #PROstart é um programa dedicado à dotação dos formandos inscritos das competências, recursos e ferramentas necessárias ao desenvolvimento e lançamento de novas ideias ou iniciativas empresariais.

Por via da adoção de um método de ensino ativo e autónomo, a STATUS – E.P.L. devolve ao aluno o protagonismo do seu processo de aprendizagem, fortalecido por um programa de tutoria com especialistas em gestão, marketing, comunicação e criação audiovisual e publicitária. Através do #PROstart, os formandos terão acesso a um laboratório de desenvolvimento com condições técnicas para o desenvolvimento das suas ideias de negócio e/ou marcas, estando também previsto o estabelecimento com instituições externas para produção de protótipos, de que é exemplo o Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, uma entidade já protocolada.

Seguindo um modelo alicerçado numa **lógica multidisciplinar** que, além de visar a aplicação prática de conhecimentos adquiridos em contexto de aula, objetiva o alargamento do espectro de competências dos seus alunos, o corpo pedagógico da STATUS – E.P.L. tem desenvolvido esforços no sentido de incentivar o desenvolvimento de atividades que ultrapassem os limites tradicionais do ensino técnico.

Entre estas práticas, insere-se a sensibilização dos seus alunos para a arte e produção artística.

#PROartes

Apoio ao desenvolvimento de projetos criativos

apresentar os seus trabalhos ao público.

A STATUS – E.P.L. tem como uma das suas principais missões criar condições para que os seus formandos possam participar em projetos reais, quer para entidades clientes, quer para a comunidade em geral. Como exemplo, apenas em 2017/18, destacamos a produção de todo o material gráfico e de comunicação para iniciativas como a 8.ª Semana do Empreendedorismo nas Escolas, a 2.ª edição do “Mostra o teu talento”, o Louzantrail e a aplicação solidária MARTELÁRIO.

No #PROartes, os alunos que pretendam desenvolver projetos criativos, contarão com uma equipa de tutores que os ajudará a desenvolver, enriquecer e

#PROcomunidade

Projetos para entidades, organizações e empresas

uma equipa com um enorme leque de competências, capaz de construir um plano de comunicação profissional que parte da produção de conteúdos gráficos e audiovisuais à estruturação de uma campanha de marketing e à cobertura de eventos e à sua difusão multiplataforma.

O #PROcomunidade surge como resposta a uma perspetiva de crescimento da ligação dos discentes e potenciais empregadores. Através dele, as entidades terão acesso ao apoio de

e) Plano de Atividades

O Plano Anual de Atividades da STATUS – E.P.L. começará a ser elaborado no início de cada ano letivo e sempre em conformidade com os princípios orientadores do Projeto Educativo.

Dele farão parte todos os projetos propostos pelos alunos e restante comunidade escolar e educativa, tratando-se, por isso, de um documento aberto e em constante crescimento/desenvolvimento.

No final de cada ano letivo realizar-se-á uma avaliação da sua execução no sentido de identificar eventuais falhas e apresentar um plano de melhoria.

f) Atividades Extracurriculares

Numa sociedade moderna onde a adolescência se encontra vulnerável à influência de forças

conducentes à marginalidade, a STATUS – E.P.L. dá especial atenção à formação cívica dos formandos, para que na idade adulta eles se realizem como cidadãos responsáveis e íntegros, enfrentando com coragem e determinação os desafios que o futuro lhes apresente.

O desenvolvimento de atividades extracurriculares vai ao encontro da ideia de que o papel das escolas não está restrito à construção do conhecimento teórico do aluno, mas também ao seu desenvolvimento sociocultural. Depois da família, a comunidade escolar é a principal referência para o aluno em termos de constituição de valores individuais e coletivos, padrões relacionais, aspetos culturais, afetivos e sociais.

Considerando a escola uma instituição que tem à sua responsabilidade não só a formação de jovens profissionalmente qualificados, mas também a construção de futuros cidadãos, no âmbito deste Projeto Educativo, além das atividades de carácter letivo, será dada aos alunos a oportunidade de colaborar em atividades de carácter não letivo inseridas naquelas que são as dinâmicas da escola, nomeadamente aulas de música, dança, novas tecnologias, entre outros.

Além das vantagens de cada atividade em si, todas elas contribuem para o desenvolvimento da capacidade do aluno de trabalhar em equipa e identificar suas aptidões e competências individuais.

1.3. Operacionalização, monitorização e avaliação

A STATUS-E.P.L. realiza uma recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias realizadas de modo a que seja possível fazer uma comparação com as metas estabelecidas no Plano de Ação e neste Projeto Educativo.

Através desta comparação pode-se fazer uma análise rigorosa, de forma a verificar se as metas foram ou não cumpridas.

Caso se verifique que as metas não foram cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

A avaliação interna é efetuada em três momentos: trimestralmente (no final de cada período letivo), no final do ano letivo e no final do período de vigência do Projeto Educativo, onde são avaliados os domínios, metas/indicadores de sucesso e onde são realizados questionários de satisfação envolvendo os stakeholders;

É, também, feita uma avaliação regular através do modelo de análise SWOT.

1.4. Participação em redes de cooperação/ projetos de parceria a nível local, regional, nacional e internacional

STATUS – E.P.L. tem vindo a estabelecer e consolidar, desde a sua criação, um vasto leque de parcerias com entidades locais, regionais e internacionais, integrada numa estratégia global de ação/ desenvolvimento do meio. Tem procurado desenvolver sinergias e dinâmicas de cooperação com o intuito de fundamentar e promover a qualidade das intervenções e garantir, simultaneamente, a projeção no exterior e a aceitação da escola enquanto parceiro de desenvolvimento local e regional.

Neste sentido, a STATUS – E.P.L. tem vindo a reforçar e intensificar os seus laços de cooperação com entidades locais, nomeadamente com a Câmara Municipal da Lousã. A maior visibilidade deste envolvimento traduziu-se na alienação de 32% do capital da Sociedade “Emequatro, Educação e Serviços, Lda.”, entidade de suporte da STATUS – E.P.L., a favor da Câmara Municipal. Reflexo, ainda, do dinamismo que tem vindo a ser implementado pela Escola, é o facto de esta Escola ter passado a integrar o CMEL – Conselho Municipal de Educação da Lousã como membro permanente, mantendo uma participação ativa e continua na elaboração e execução do Plano de Atividades Concelhio, colaborando na implementação da Rede de bibliotecas Municipal e contribuindo significativamente na realização de um conjunto de iniciativas municipais com a implicação de projetos desenvolvidos pelos alunos.

A visão estratégica da aposta no empreendedorismo jovem está evidenciada, também, pela participação da STATUS – E.P.L. enquanto parceiro formal no Plano da Ação Territorial para a Promoção do Empreendedorismo entre 2011 e 2015 coordenado pela CIMPIN. O conjunto de parcerias e protocolos apresentado neste ponto reflete e confirma este percurso.

1.4.1. Parceiros

- A Beltrónica
- A Comarca de Arganil A Desenhar, Lda
- Activar - Associação de Cooperação da Lousã Adbox-Agência de Publicidade Unipessoal Lda
- ADIC, Associação de Defesa ao Idoso e Crianças da Freguesia de Vilarinho
- AEMINIUM MultiMédia Unipessoal Lda. Alva Design Studio
- Aplaudir Sempre Unip. Lda
- ARCIL - Associação de Recuperação de Crianças Inadaptadas da Lousã
- Argomagazine - Artes Gráficas e Papelaria, Lda
- Associação Comercial e Industrial da Serra da Lousã
- ADSCCL – Associação de Desenvolvimento Social e Cultural dos Cinco Lugares: Programa Microninho
- Associação Florestal do Pinhal - Aflopinhal
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Góis

- Associação Recreativa, Cultural e Social das Gândaras
- Associação Vida Abundante
- Bruman Fotografia
- Câmara Municipal da Lousã Câmara Municipal de Góis
- Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares – Setor de Desporto, Associativismo e Juventude CDM, Lda
- Centro Pastoral da Lousã
- Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Serpins
- Cherry Blossom
- Clickart Publicidade
- Clube Arte e Sport de Serpins Clube Desportivo Lousanense
- CMEL – Conselho Municipal de Educação da Lousã Cofina Media, SA - CMTV (Delegação do Centro) COI – Communicare, Organizare, Integrare Companhia de Papel do Prado
- Conselho Local de Ação Social da Lousã Design Corner Distinct
- DNA - Desporto, Natureza e Aventura
- Efapel
- Estúdios Delfim Ferreira Lda
- Estúdios Fotográficos Marilene
- Experimenta Gestão - gabinete de contabilidade, consultoria e projetos
- Experimenta Studio – design e comunicação
- Filprotech – Informática, Lda.
- Foto Arganilcolor Foto Brandão Foto Rodrigues
- Junta de Freguesia de Foz de Arouce e Casal de Ermio
- Junta de Freguesia de Góis
- Lareiras Fernando Carvalho, Lda
- Miranda e Irmãos, Lda
- Move Wellness & Fitness Centers
- Nature Lousã – Turismo e Aventura
- Poças – Promoção e Organização de Eventos, Lda.
- Prazilândia, Turismo e Ambiente E.M.
- Rádio Dueça Informiranda, CRL Santa Casa da Misericórdia da Lousã
- Serpins Camping, Parque de Campismo de Serpins
- Trevim - Cooperativa Editora e de Promoção Cultural, CRL Unidade de Cuidados na Comunidade – Arouce Ventura e Castanheira, Lda.
- Vitor Simões - Oficina

1.4.2. Parcerias regionais e nacionais

- Câmara Municipal de Coimbra
- Câmara Municipal de Góis
- Câmara Municipal de Vila Nova de
- Poiares Cáritas Diocesana de Coimbra
- Centro Social de S. João Pé de Cão
- Colégio de São Teotónio
- Comunidade Intermunicipal da Região de
- Coimbra Diário de Coimbra
- Dueceira (Associação de Desenvolvimento do
- Ceira e do Dueça)
- Folha de Santa
- Clara Góis Gráfica
- Gráfica
- Mirancorvo
- Graficentro
- Hotéis Vila Galé – Algarve (Náutico) Hotel Atlântida Sol
- Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro Instituto Politécnico de Coimbra
- Instituto Português da Juventude – Delegação Regio- nal de Coimbra
- Intervirtual
- Jornal de Notícias Jornal Mirante Jornal O Libertador Jornal O Poiarense Jornal O Trevim
- Litografia de Coimbra, SA LPVisual
- Movijovem
- Pousadas da Juventude (MOVIJOVEM) Rádio Dueça
- Rádio Universidade de Coimbra Região de Turismo do Centro Reitoria da Universidade de Coimbra
- SCSi – Sinergia, Companhia de Sistemas Informáticos Sociedade de Promoção Social – Obra do Frei Gil Tigre, Informática e Sistemas

1.5. Redes técnicas regionais, nacionais e internacionais

Garantia Jovem – Rede Lousã - A Garantia Jovem concretiza-se através do Plano Nacional de Implementação de uma Garantia Jovem (PNI-GJ), aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 104/2013, de 31 de dezembro;

Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário;

Rede Regional para o Emprego (rede promovida pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, no âmbito do Plano Nacional de Emprego, constituída por todos os agentes locais de desenvolvimento do Pinhal Interior Norte e que promove a definição de estratégias integradas de formação/ações no sentido de reforçar a qualidade e aumentar o emprego);

Rede de Informática, Rede de Animação Sociocultural e Rede de Turismo (grupos de escolas profissionais que define estratégias educativas comuns, desenvolve atualizações curriculares e respetivos elencos modulares, produz materiais didáticos); quanto à turma de informática ficará responsável pela reparação dos equipamentos.

Círculo de Ciência e Tecnologia para a Juventude (no âmbito da Fundação para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação, desenvolve projetos que visam aproximar a ciência dos jovens e da comunidade);

Eco Escolas, programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente. Cada professor(a) Coordenador/a, em cada estabelecimento de ensino, terá à sua responsabilidade a reunião de condições, meios e estratégias para levar a bom termo a implementação da metodologia proposta. Neste Projeto Educativo, a STATUS – E.P.L. pretende sensibilizar os alunos para a reciclagem/reutilização, no âmbito do projeto eco escolas, através da dinamização de um projeto de reciclagem/ reutilização de componentes tecnológicos.

Solicitámos, assim, a instituições e empresas diversificadas, a doação de portáteis, pcs, impressoras, tablets, ou outros componentes eletrónicos considerados obsoletos, para que os alunos envolvidos no projeto possam reparar estes equipamentos e posteriormente doá-los a instituições que deles necessitem. Não havendo recuperação possível, serão retiradas peças para serem doadas a instituições que trabalham estes componentes no âmbito da decoração. O que não for de todo aproveitado será canalizado para o depósito.

No âmbito do trabalho em projeto, as turmas de Comunicação e Marketing e a turma de Multimédia ficarão responsáveis por todo o processo de comunicação, campanha e marketing digital, enquanto a turma de informática ficará responsável pela reparação dos equipamentos.

+Rede Local de Ação Social da Lousã, que se define como uma medida de Política Social ativa que impulsiona um trabalho de parceria alargada, incidindo na planificação estratégica da intervenção social local, abarcando atores sociais de diferentes naturezas e áreas de intervenção, nomeadamente autarquias, entidades públicas e privadas sem fins lucrativos;

CMEL - Conselho Municipal de Educação da Lousã. De acordo com artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, o Conselho Municipal de Educação (CME) é definido como sendo “uma instância de coordenação e consulta, que tem por objetivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo.”;

CDLS+ Contrato Local de Desenvolvimento Social - o Programa CLDS+ tem por objetivo promover a inclusão social dos cidadãos através de ações a executar em parceria, que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate de situações críticas de pobreza, especialmente a infantil, da exclusão social em territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades, tendo especial atenção na concretização de medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade;

Entidade Parceira “Plano Municipal para a Integração de Imigrantes”.

1.6. Participação em programas e projetos internacionais

Erasmus + – O «Erasmus+» é o novo programa da União Europeia para o ensino, a formação, a juventude e o desporto para o período de 2014- 2020. Substitui os programas vigentes da UE em todos os domínios da educação, nomeadamente: o programa «Aprendizagem ao Longo da Vida» – Erasmus (ensino superior), Leonardo da Vinci (ensino profissional), Comenius (ensino básico e secundário), Grundtvig (educação de adultos), o programa «Juventude em Ação» e cinco programas de cooperação internacional (Erasmus Mundus, Tempus, Alfa e Edulink e o programa de cooperação com os países industrializados). Pela primeira vez, o «Erasmus+» irá também providenciar o apoio da UE ao desporto, especialmente ao nível do desporto não profissional.

O programa «Erasmus+» aumenta consideravelmente o financiamento da UE (+40 %) destinado ao desenvolvimento de conhecimentos e competências, refletindo a importância do ensino e da formação na UE e nas agendas políticas nacionais. Visa reforçar não só o

desenvolvimento pessoal e mas também as perspetivas de emprego. O novo programa assenta na experiência e no êxito dos programas existentes, tais como o Erasmus, mas terá um impacto ainda maior. Baseia-se no pressuposto de que o investimento na educação e na formação é essencial para estimular o potencial das pessoas, independentemente da sua idade e dos seus antecedentes. A STATUS – E.P.L. encontra-se em fase de candidatura ao programa Erasmus+ no sentido de proporcionar aos seus formandos a oportunidade de conhecer e vivenciar o mercado de trabalho num país estrangeiro.

CONCLUSÃO

O reforço da autonomia dos estabelecimentos de ensino é, atualmente, uma tendência geral. A construção da autonomia, em cada estabelecimento, traduz-se na elaboração e reelaboração de um Projeto Educativo próprio, correspondente a um processo indeterminado, aberto a uma diversidade de soluções.

Para fazer face a um ambiente externo, em constante mutação, incerto e imprevisível, as escolas necessitam de uma mudança de paradigma organizacional, em que, cada uma, subordinada a uma lógica de compartimentação tenderá a dar lugar a uma escola de equipas e de Projetos.

Assim, o projeto educativo da STATUS – E.P.L. foi revisto tendo por base os pressupostos inerentes ao sistema de certificação da qualidade na educação e formação, alinhado com o Quadro EQAVET.

Com o objetivo de afirmar o nosso compromisso com a qualidade da oferta do ensino profissional, pretendeu-se expor as linhas de orientação da STATUS-E.P.L., os passos que pretende desenvolver para garantir a qualidade da sua formação, afirmando, assim, a sua identidade organizacional através de um plano estratégico.